

A participação social e política da juventude adquire relevância com os amplos debates sobre o futuro da democracia brasileira. Principalmente diante do desinteresse por política e da falta de motivação pela coisa pública, explicações recorrentes para o baixo grau de envolvimento político e cívico dos jovens. Afora isso, as representações de gênero, que definem a participação social de homens e mulheres, são vistas como responsáveis pela menor participação feminina na esfera pública. Dessa perspectiva, o estudo examina o impacto das construções de gênero na socialização política de jovens entre 16 e 29 anos, na cidade de Porto Alegre. Nessa fase, busca-se examinar se há distinções no comportamento social e político das e dos jovens. Para tal, utilizam-se dados secundários de pesquisas feitas pela UNESCO, IBASE/POLIS e Instituto Cidadania. Percebe-se que a participação feminina é maior em associações de caráter religioso e corporativo (trabalhista e estudantil), enquanto a masculina concentra-se em associações do tipo partidária e organizacional (esportiva, artística e assistencial). No que respeita às atividades político-partidárias, há uma preponderância do público masculino entre os que participam de comícios de partidos políticos. Por sua vez, a população feminina é majoritária entre aqueles que declaram não ter nenhum interesse nesse tipo de atividade ou que já participaram, mas não desejam mais fazê-lo. Em relação ao voto, os jovens configuram a maioria que o vê como uma obrigação, um dever, enquanto as jovens correspondem à maior parte que o considera necessário para que ocorram mudanças. Assim, os dados demonstram haver diferenças entre os sexos nas formas de participação, o que nos leva à hipótese de que a socialização de gênero influencia na socialização política da juventude. Daí, a pertinência da continuidade dessa pesquisa para apurar essa relação.